

Introdução

O estado do Mato Grosso do Sul encontra-se na confluência dos principais sistemas atmosféricos da América do Sul. Possuindo mais de um tipo de regime pluviométrico (região de transição climatológica), o estudo da espacialização pluviométrica de sub-bacias da região torna-se importante para um melhor entendimento climatológico e planejamento produtivo do estado Sul-Mato-Grossense.

Objetivo

Este estudo tem como objetivo principal analisar a variação sazonal trimestral e anual total da precipitação pluvial na parte Sul-Mato-Grossense da sub-bacia 63 (afluente direto da bacia do Rio Paraná), e como ocorre a variabilidade espaço-temporal de suas chuvas.

Material e Métodos

No que se refere aos biomas do Mato Grosso do sul, há três tipos (Figura 1), sendo a Mata Atlântica o mais prejudicado dos biomas, restando ocorrência apenas 22% de sua formação vegetal original, o bioma Cerrado por sua vez, encontra-se em situação semelhante, pois restam somente 32% de sua vegetação original. Já a região pantaneira encontra-se em situação diferente onde se registra a ocorrência de cerca de 91% da ocorrência de sua cobertura vegetal original, o bioma da Mata Atlântica ocupa 13,04% do território brasileiro com uma área aproximada de 1.110.182km². No estado do Mato Grosso do Sul o bioma da Mata Atlântica ocupa uma área de aproximadamente 59.273km², 14,59% do território Sul-Mato-Grossense. A Mata Atlântica Sul-Mato-Grossense está em uma das doze regiões hidrográficas do Brasil, região hidrográfica do Paraná, que ocupa uma área total de 169.488,663 km², o que representa aproximadamente 47,46% da área do estado. São 41 municípios presentes na Mata Atlântica Sul-Mato-Grossense, totalizando uma população estimada de 954.209 habitantes.

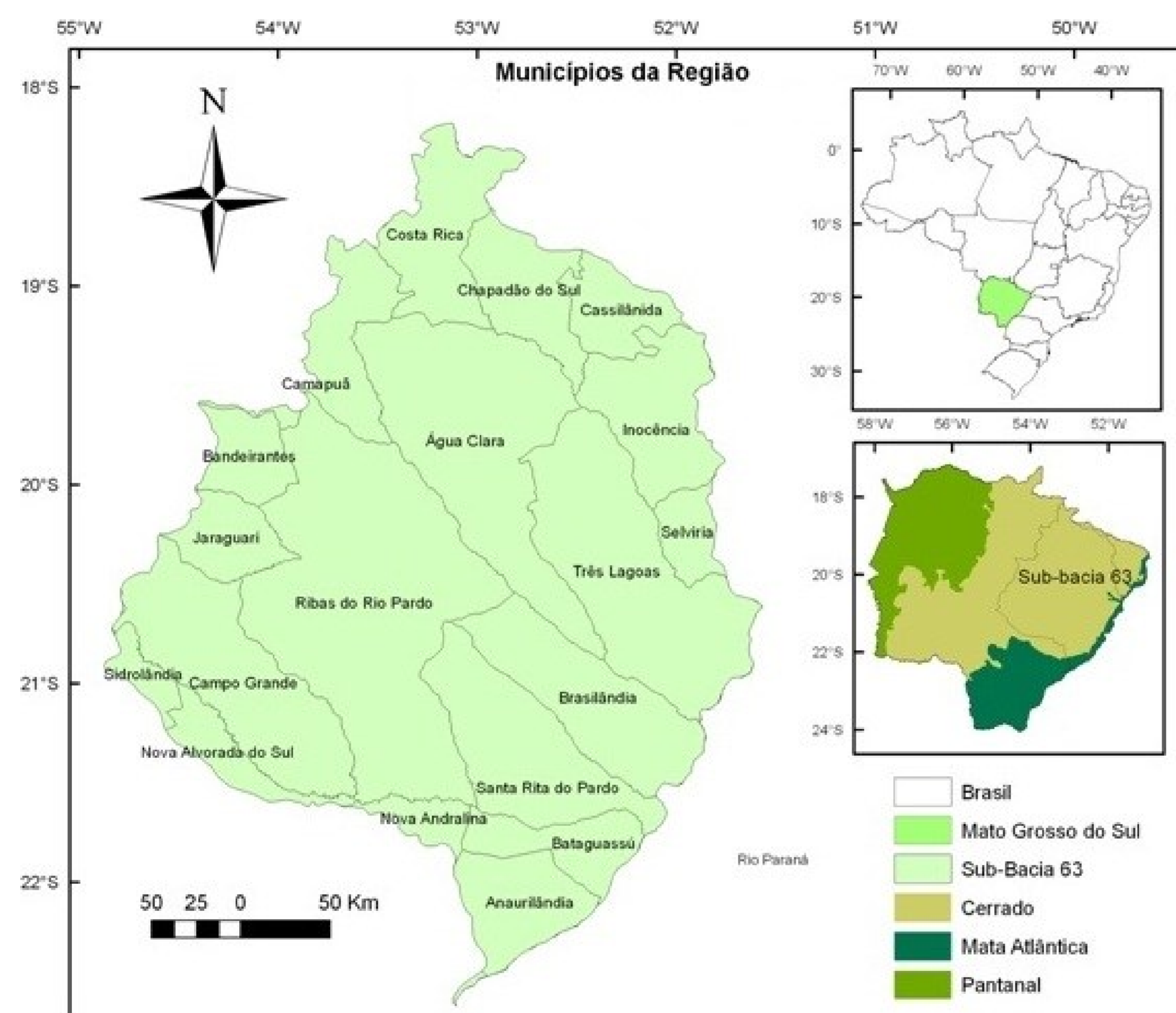


Figura 1. Divisão territorial dos municípios da região Sul-Mato-Grossense da sub-bacia 63 e sua respectiva localização geográfica na divisão federativa do Brasil.

Determinação dos meses secos, sendo mês seco aquele no qual:

a) registram-se menos de 10mm de chuva, a uma temperatura média inferior a 10°C; b) menos de 25mm de chuva, a uma temperatura média compreendida entre 10 a 20°C; c) menos de 50mm de chuva, a uma temperatura média compreendida entre 20 a 30°C; d) menos de 75mm de chuva, a uma temperatura média superior a 30°C. Esta definição descontínua exprime-se, no entanto de forma contínua, por meio de uma reta indicando que mês seco é considerado aquele em que o total mensal das precipitações (quantificada em mm) é igual ou inferior que o dobro da temperatura média (expressa em graus Celsius).

Foram utilizados médias mensais e anuais (sazonais) de precipitação das séries históricas de dados pluviométricos da sub-bacia 63 sul-mato-grossense, obtidos da Atlas Pluviométrico do Brasil. Estes dados foram submetidos a uma análise para avaliação das séries históricas e posteriormente consistidos (Figura 2).

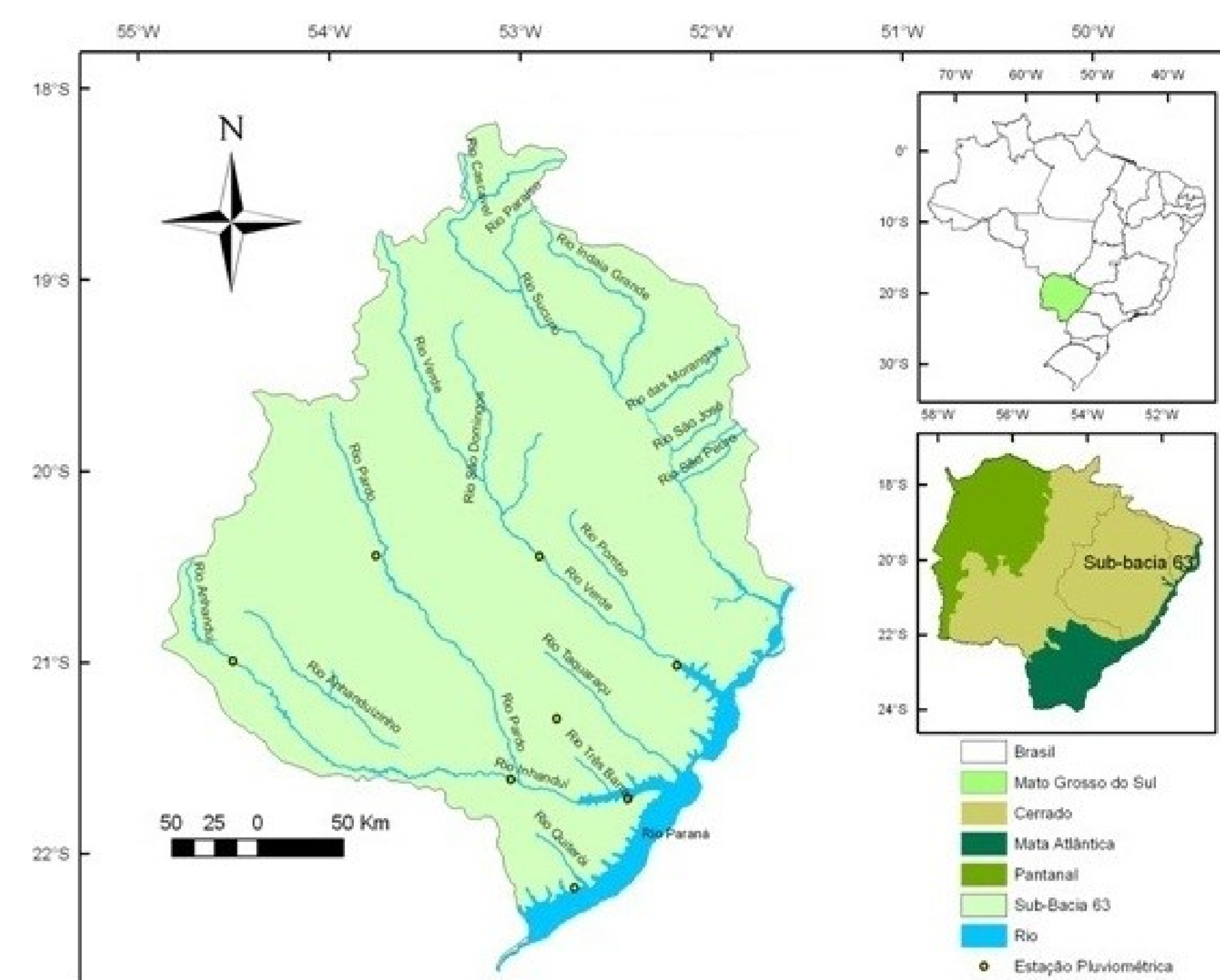


Figura 2. Distribuição geográfica dos principais cursos d'água, estações pluviométricas (com dados de 30 anos) e os biomas da região Sul-Mato-Grossense da sub-bacia 63.

Resultados

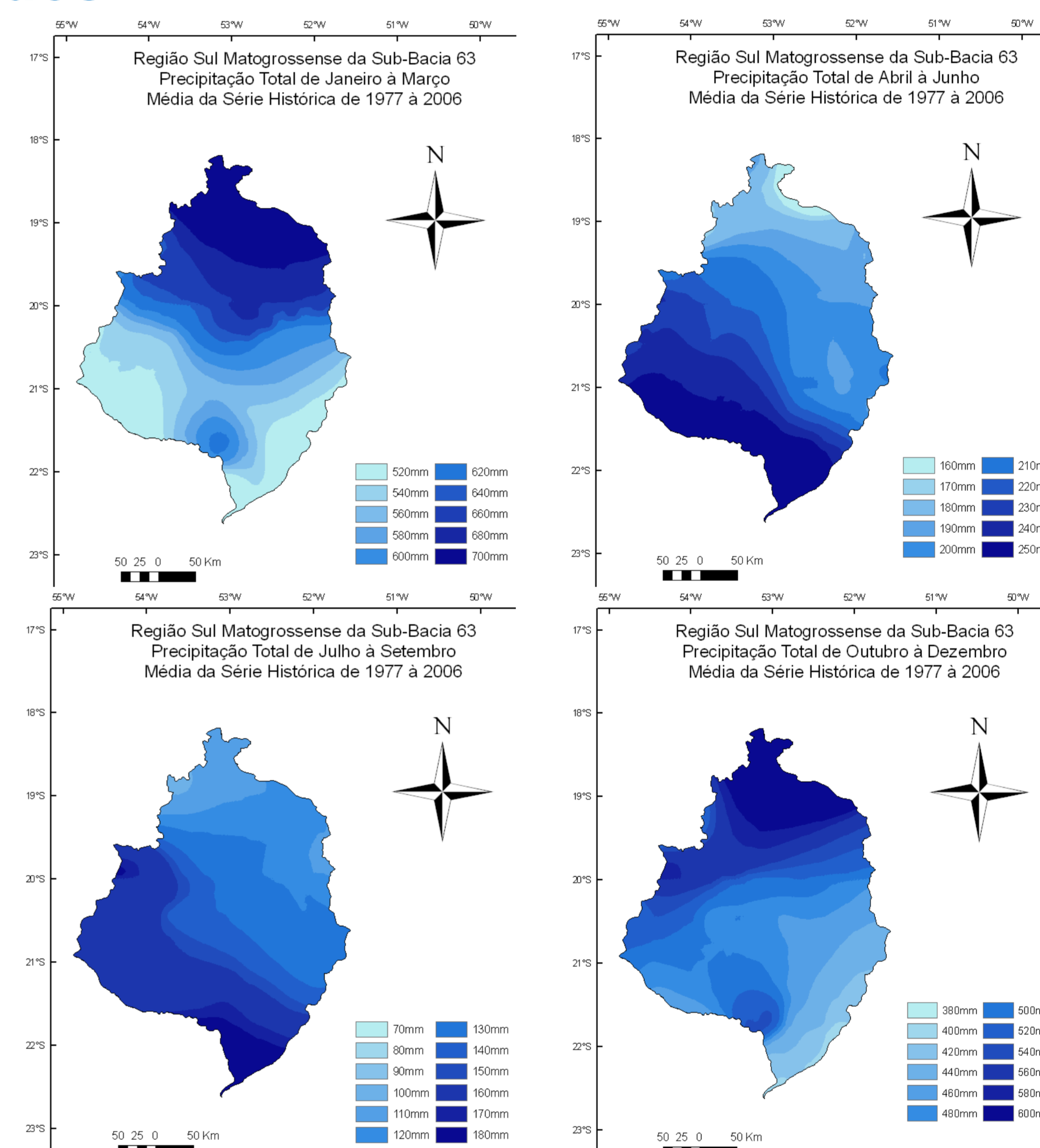


Figura 3. Precipitação pluviométrica trimestral do ano considerando a média de 1977 a 2006.

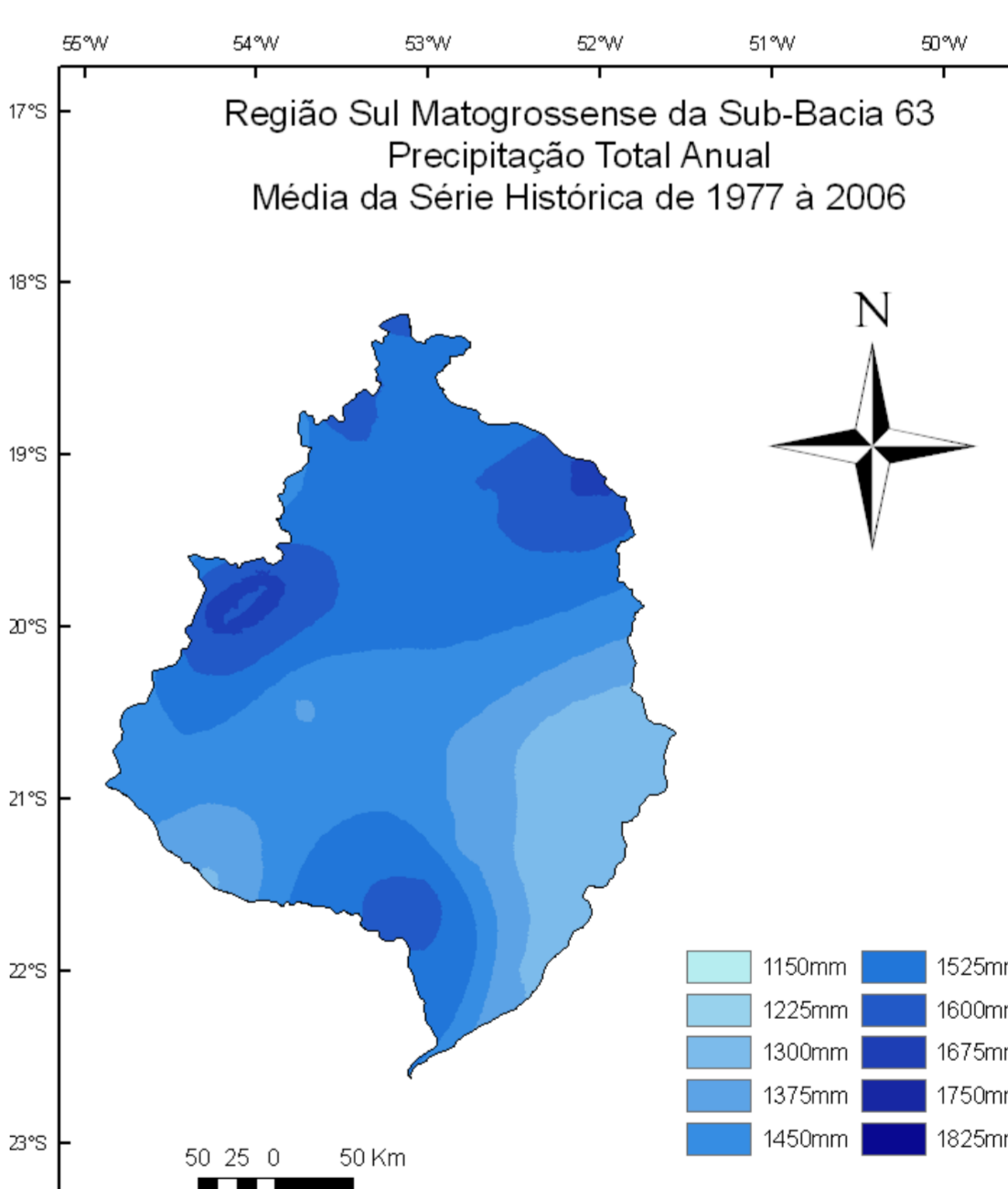


Figura 4. Precipitação pluviométrica anual do ano considerando a média de 1977 a 2006.

Considerações Finais

O primeiro trimestre (janeiro a março) do ano, caracterizado pelo verão no hemisfério sul, foi o mais úmido (520 a 700mm) na parte Sul-Mato-Grossense da sub-bacia 63, já o terceiro trimestre (julho a setembro), caracterizado pelo inverno no hemisfério sul, foi o mais seco (70 a 180mm). O segundo (outono) e quarto trimestre (primavera) se caracterizaram por distribuições mais uniformes da precipitação em toda área estudada. Notou-se que, segundo a média histórica anual de 1977 a 2006, a precipitação pluviométrica ficou entre o mínimo de 1150mm (na região oeste da parte Sul-Mato-Grossense da sub-bacia 63) e 1825mm (na região noroeste, centro-oeste e sul da sub-bacia 63).